

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA, N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	» 6 » 850
	Correspondencias partic. cada linha 40
	Annuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 724

BRAGA—TERÇA-FEIRA 11 DE DEZEMBRO DE 1877

A'IMMACULADA CONCEIÇÃO (*)

DE

MARIA

(NO DIA 8 DE DEZEMBRO)

É hoje dia d'alegria e festa nos arraiaes do Christianismo.

Os sinos das cathedraes convidam os fieis á oração; os templos regorgitam de fieis; milhares de vozes, entoam mil hymnos de louvor ao Todo Poderoso, e em todos os rostos se divisa a satisfação e o contentamento.

Celebra a Santa Igreja com os transportes da mais inefavel alegria a Conceição Immaculada de Maria. Privilegio em que o Creador esgotou por assim dizer todos os recursos de Sua Omnipotente Graça. A grandeza d'este privilegio é tão divinal, que para o descrever é insufficiente o talento humano.

A penna inspirada de Bossuet, o pincel artistico e sublime de Rubens, Raphael, Pedro Alexandrino e Murillo, o buril sem rival de Miguel Angelo, o alaude melodioso de Chateaubriand, tornam-se pequenos ante a formozura incomparavel de Maria Immaculada. Como foi feliz o nascimento d'esta ditosa creatura!

Um panegirista da Virgem, começando a escrever a biografia de Maria, diz:

«Em Nazareth, á sombra do Hermon, nasceu a vaticinada pelas profecias

Uma Menina, formosa como a estrella da manhã acaba de respirar o primeiro sopro de vida, e de seu virginal, sae um gemido de dôr.

É o primeiro d'um Ser que nasce, d'um Ser que vem ao mundo toda pura e immaculada.

O seu berço não se cobre com as ricas colchas do Egypto, nem se adorna com o ouro da Persia.

As suas mantilhas não se perfumam com a essencia do nardo, nem se accende myrra, e oleo balsamico, nos perfu-

mafadores de prata, como fazem os principes hebreus.

Pobre e grosseiro linho lhe cobre as delicadas carnes. Uma choça á alverga, e humildes mulheres do povo rodeiam o seu berço, e recebem o seu primeiro sorriso.

E sem embargo sobre aquella bemdita creatura ha de Deus esgotar o cofre de sua Omnipotencia. Ante Ella os conquistadores deporão os sceptros ás suas regias plantas, os reis curvarão ante Ella as altivas fronte, e todos, implorando a sua protecção cahirão de joelhos ante a sua imagem veneranda.

Destinada a ser Mãe de Deus nem um só instante estará fóra da graça, e escrava de Satanaz.

E na verdade, elevada Maria á mais alta de todas as dignidades, poderia por um só momento tornar-se inimiga de Deus, e escrava do demonio, Ella que tinha sido creada, *ab initio*, para esmagar a cabeça da serpe infernal, com a sua virginal planta?

Pensar o contrario é alimentar o maior dos absurdos e fazer uma ideia muito aviltante de Deus.

Todos os Santos Padres teem demonstrado em seus escriptos quanto este privilegio quadra á Santa Mãe de Deus.

Os Concilios a que teem presidido os sacerdotes mais conspicuos todos são unanimes em declarar que Maria Santissima foi sempre Pura e Immaculada.

Mas para que ir buscar argumentos a estranhos, se ha o proprio testemunho proferido pelos labios divinaes da Santa Virgem?

Sim, ha hoje dezenove annos, disse Ella a uma pobre e humilde pequena de Lourdes, por nome Bernadette—*Eu sou a Immaculada Conceição*.

Notavel coincidência! Havia pouco tempo que a voz infallivel da Santa Igreja, o Grande e Immortal Pio IX tinha declarado Dogma de fé a Conceição Immaculada de Maria.

De todos é bem notoria como foi recebida pela Christandade tão feliz nova! Mas onde esse contentamento se mostrou

mais intenso e magestoso, foi sem duvida no nosso querido Portugal!

Immensas festividades religiosas, milhares de romarias, festejos populares, hymnos da mais santa alegria, tudo foi pouco para solemnizar tão feliz nova.

E' porque os portuguezes tiveram sempre para com a Santissima Virgem Maria, isenta da culpa original, uma verdadeira devoção. Mas pôde dizer-se que particularmente, sobre o throno é que a devoção a este grande Privilegio, tem apparecido com mais esplendor.

Um volume inteiro seria insufficiente para referir ainda em resumo tantos rasgos tocantes de piedade e devoção, tantas doações magnificas, tantas obras reaes, tantos monumentos de toda a especie, com que os nossos monarchas teem mostrado seu zelo pela gloria de Maria.

Comtudo, entre tantos e tão variados, narremos alguns:

D. Afonso Henriques, na tomada de Lisboa, tinha na sua barraca de campanha, uma devota imagem de Nossa Senhora da Conceição, que depois foi levada para o hospital de sangue e que hoje se acha no seu riquissimo altar de marmore e mosaico na igreja parochial de S. Vicente de Fóra, com o titulo de Nossa Senhora da Conceição da Enfermaria.

A rainha Santa Isabel, foi a primeira que n'este reino fundou capella á Immaculada Virgem Maria, collocando-a na igreja do convento da Trindade, que então se edificava em Lisboa, e que hoje, vergonha é dizel-o, *graças á liberdade*... está convertida em theatro publico!!!.....

O Infante Santo D. Fernando, filho do grande e virtuoso Mestre d'Aviz D. João I e da virtuosa rainha D. Filippa, sua esposa, tinha uma singularissima devoção á Conceição Immaculada de Maria, jejuava a pão e agua todas as vespersas das suas festividades.

A rainha D. Leonor, mulher de D. João II, erigiu, no convento da Madre de Deus, em Xabregas, (fundação sua) um altar que consagrou á Immaculada.

D. Manoel, fundou a igreja dos Frei-

res, mais conhecida por Conceição Velha, dando-lhe por Orago, Nossa Senhora da Conceição.

El-rei D. João III era particular devoto da Virgem, em sua honra recitava todos os dias o seu Officio, e erigiu-lhe varios altares, taes como no convento de S. Francisco d'Alemquer etc., etc.

D. João IV, o heroe de 1640, era tão devoto do Mysterio da Immaculada Conceição de Maria, que não só doou o Padroado do reino com um certo censo á sua capella de Villa Viçosa, fundação do Santo Condestavel do reino, D. Nuno Alvares Pereira, mas ordenou que nenhum grao superior podessem receber os estudantes da Universidade de Coimbra, sem primeiro jurarem defender e respeitar o sublime Privilegio, e mandou pôr pelas portas da cidade padrões que dizem: *A Virgem Maria Mãe de Deus, foi concebida sem mancha do peccado original*.

El-rei D. João V consagrou-lhe as duas Basílicas de Mafra e Lisboa, e lhe rendia fervorosos cultos em pomposas festividades.

E finalmente, em nossos dias a devoção de el-rei D. João VI para com esta divina Senhora o fez instituir a Ordem Militar da Conceição de Villa Viçosa. Seu filho o sr. D. Miguel de Bragança mandou edificar no sitio de S. Romão de Carnaxide, onde tinha apparecido a Senhora da Conceição da Rocha, um templo a Ella destinado, mas que se não chegou a concluir, por causa dos horriveis cataclysmos de 1834.

Alfim todos os Monarchas portuguezes teem tido para com Maria, uma devoção particularissima; e terá Ella recompensado tanta piedade?

Que o diga a tomada de Lisboa, a batalha d'Aljubarrota, Montes Claros, Ameixal e outras muitas, devidas á sua desvellada protecção!

Eis porque sempre o povo portuguez tem tido para com Ella uma entranhada devoção!

O dia 8 de Dezembro é sempre um dia festivo no lar domestico; aqui é uma choupana, onde ardem duas luzes ant e uma

2 FOLHETIM

A. DU VELAY

O CONDE DE TREAZEK

ROMANCE.

Versão portugueza.

I

A ambição

—Tendes sempre resposta para tudo; não-entretanto devemos confessar que uma combinação que requer a protecção de dois ministros e talvez o consentimento do governador d'Algeria, não é coisa facil, e para a tomar de assalto será bem preciso fazer jogar as mais formidaveis baterias.

—V. exc.^a tem toda a razão; mas tambem que bello negocio, e que alta potencia financeira o seu successo não armaria nos homens capazes de o realisar!

—Meu caro Calvarez, fallaes com esse confiante entusiasmo d'um inventor.

—E não será naturalissimo que nos maravilhemos, quando se entrevê as magnificas perspectivas d'uma tão possante machinação? Permitti-me, sr. conde, que eu recapitule os aspectos principaes que apresenta o nosso projecto da *Sociedade geral de credito colonial*, fundado com o capital de vinte milhões. Para logo nós obtemos a concessão de grandes dominios em Algeria, que a utilidade evidente da nossa criação nos authorisa a demandar e que constituem a base da nossa *Sociedade*. Nestes dominios estabeleceremos a cultura em grande escala dos alfes, aloes, e outras plantas textis, as quaes offerecem consummo sem limites, e fundaremos uma feitoria de materias textis, que obterão por direito de primeiro occupante o monopolio d'este importante commercio.

Creio que já vos disse que um engenheiro do meu conhecimento descobriu um jazigo riquissimo em minerio de ferro nas paragens de Mokta-el-Hadid, cuja concessão não poderá recusar-nos.

Os vinte milhões de que fallamos são um simples capital de fundação destinado a montar os diversos e numerosos negocios que vierem ligar-se á nossa *Sociedade* geral, ou antes que d'ella emergirão como d'uma veia fecunda.

Assim, crearemos um banco algeriano, e a nossa *Sociedade* será dès logo bas-

tantemente poderosa para que todos os pequenos bancos das colonias venham incorporar-se-lhe, ou antes ser absorvidos por ella, que será forçosamente a dominadora de todo o commercio colonial.

Nada escapará ao nosso poder, e o oceano será verdadeiramente o dominio senhorial da *Sociedade*. Cavaremos portos em Algeria e Bourbon para abrigar as frotas de numerosos paquebotes d'um poderoso serviço de navegação intercolonial, organizada por nós, que dará um grande contingente á marinha nacional.

Emfim, como não ha motivo que limite as nobres vistas d'uma tão legitima ambição, porque não possuiremos a logica d'estas bellas aspirações até, n'um futuro proximo, ver a *Sociedade* geral de credito colonial, nova Companhia das Indias-francesas, cultivar immensas terras em Madagascar e Nova-Caledonia, e mesmo emprender uma poderosa expedição á Africa central, e, apossando-se d'um verdadeiro continente, dar ainda uma vasta colonia á França, novo-Canadá unido á mãe-patria!

Oh! sr. conde, não ébria verdadeiramente contemplar assim as maravilhas que pôde realisar a potencia dos capitães entre mãos intelligentes... Mas deixemos os sonhos poeticos, para só encararmos o lado positivo da empreza: em resumo, são milhões a revolver á pá e, sem me-

taphora, uma cifra colossal a manejar, por conseguinte a palpar enormes beneficios, e a remechar nos valores até aos côtos.

—Sr. Calvez, estou em crer que a embriaguez vos leva de vencida,—disse o conde, que pareceu chocado pela crueza d'esta paixão pelo ouro, que o seu interlocutor deixava transparecer.

—Oh! é bem permittido a gente commover-se um pouco ao pensar nos immensos resultados que poderia dar a realisação d'um tal projecto,—disse com fogo o endiabrado especulador, cujo rosto animado exprimia neste momento o typo da ávidez exaltada até ao paroxismo da paixão.

—Sim, a vossa commoção comprehendese, mas o transporte em que vos vejo faz-me lembrar a fabula da leiteira, porque ha tambem um pote de leite por ponto de partida no vosso projecto:—é a concessão, que recusada, arrua todo o edificio da brilhante fortuna de que vos maravilham as perspectivas.

—Convenho e eis-ahi a unica objecção séria contra o plano que tive a honra de vos propor.. Ah! se v. exc.^a sr. conde de Treazek, quizesse propor-se a candidato nas proximas eleições, seria infallivelmente eleito, e então, tudo carreira ás mil maravilhas!

(cont. iua)

tosca imagem de Maria, alli é uma devota capelinha, ornada com todo o primor e capricho, onde ardem algumas duzias d'ellas ante uma primorosa escultura da Virgem, altim, não ha casa por mais pobre que seja que deixe passar despercebido este dia de magos encantos. Sim, por toda a parte ha a devoção a Maria, porque todos teem recebido d'ella immensos favores.

Quem não tem visto por essa cidade de Lisboa, entoando canticos ao Altissimo, e com a sua vela adornada de rosas e de lyrios, esses marieiros rudes, que escaparam á morte horrivel, invocando o soccorro da Virgem, e que se vão com a promptidão de homens do mar, a cumprirem o seu voto?

Quem não sabe a devoção que todos esses logares, villas e aldeias, por onde passa o mar teem devoção especial pela *Estrella do Mar*, pela Mãe de Deus que protege o pobre marieiro quando o mar rugo furioso? Sabeis o que elle faz quando vê a vela rota, despedaçado o leme, balançado o fragil lenho pelas procellas revoltas; quando vê ante si o spectro medonho da morte, cruza as mãos em afflictiva devoção; vê cavar-se cada vez mais fundos mil abysmos medonhos, e comtudo depois d'essa prece afflictiva crê que a bonança está proxima. Animado pela fé clama: Virgem Santissima, sois mãe! eu sou paé! Vede que tenho mulher e filhos! Não é por mim!... mas por eles! Senhora dos Navegantes... Ca'a-se. Duas grossas lagrimas lhe sulcaram as faces; já não ora; já não vê os estragos do batel, queda se em muda contemplação com a vista fita n'um grosso negrume onde nua ligeira nuvensinha branca parece brincar. A Virgem fez um milagre—salvou-o.

Quem não terá ouvido, á companheira do pobre homem porque houve lá fóra rugir a tempestade, gritar pelo nome de Maria, e accender uma luz defronte da sua Imagem? A angustiada mulher reza fervorosamente pelo marido, e depois, olhando para os filhinhos que alli proximo dormem o somno da innocencia, confia na intercessão d'aquella cuja imagem invoca. E no outro dia, emquanto o paé á porta de casa, remenda a vela rota, a mãe lá dentro, explica aos filhinhos de joelhos deante do oratorio a maneira milagrosa porque elle escapou aos perigos da passada noite. E limpando uma lagrima diz-lhes apontando para o oratorio—Foi Nossa Senhora. Então elles correm ao campo visinho e carregados de flôres, vão com ellas ornar a Imagem de Maria, que, protectora dos innocentes, sorri lá dos ceus; da infantil devoção dos filhos do seu protegido da vespera.

Oh! quantas scenas iguaes a estas teemos presenciado!

Eia pois, tenhamos sempre muita devoção para com esta Virgem Preclara. Maria foi isenta do peccado original, juramos nós como portuguezes. Maria foi Immaculada na sua Conceição, juramos nós como catholicos. Enchamo-nos pois de esperanças n'este grande dia. Agradecemos a Deus o haver-nos concedido que presenciássemos esse grande facto da elevação do Dogma de Fé de tão grandioso privilegio. Elevemos mil hymnos até ao throno de Deus, pedindo-lhe a conservação da preciosa vida do Grande Pio IX e para todos nós mil felicidade!

Salvê Virgem Santa e Immaculada, ora por nós todos!

J. M. R. Valente.

(*) Tanto este artigo, como o seguinte bellissimo soneto não poderam ser publicados no dia proprio, em razão de os termos recebidos já quando estava a entrar na machina o n.º antecedente do nosso jornal.—A RR.

A' Immaculada Conceição de Maria.

SONETO.

Virgem, que da letal culpa primeira Foste do Ceu por graça preservada, Virgem, por cujas plantas foi calcada A cabeça da sérpe traçoira;

Tu, a mais efficaç medianeira Entre os homens e Deus, Virgem Sagrada, Prêsta ouvidos á prece afervorada, Que a ti elevava fé mais verdadeira;

Aos que do erro a senda mal segura, Cegos trilhando vão, sem luz, sem guia, Como baixel perdido em noite escura,

Dá-lhes da fé um raio, que allumia; O dragão ainda vibra a lingua impura; Esmaga-o novamente n'este dia.

D. M. SOTTO-MAYOR.

GAZETILHA

Expediente.—Em consequencia de ser sanctificado o dia de sabbado passado, tivemos de retirar varia materia que estava destinada para este n.º

Festa da Immaculada Conceição no Paço Archiepiscopal.—Foi solemne e magestosa a festa da Immaculada Conceição na Capella do Paço Archiepiscopal, como não se faz nem se pode fazer hoje em parte alguma do nosso Portugal pelo subido numero d'Ecclesiasticos que ali assistem, pois sobem a cerca de tresentos.

A *tercia* foi cantada em presença do SS. Sacramento pelo R.º Capido e Ordinandos fazendo assim o côro mais magestoso que temos ouvido.

A Missa foi celebrada pelo R.º Deão da Sé Primaz; e a musica era da Capella da Sé conjuntamente com os Seminaristas com acompanhamento d'orgão e baivos e composição de Leal Moreira, musica magestosa, propriamente Sacra sem nada de theatral.

Prêgou o R.º Vice-Reitor do Seminario, P.º João Rebello, mostrando como a Virgem SS. tinha sido proclamada Immaculada em Sua Conceição por Deus e pelos Anjos, analysando os textos Sagrados do *Genesis* de S. Lucas pelos quaes e com as razões de congruencias provou irrefutavelmente o mysterio da Conceição de Maria SS.

No fim da Missa desceu o Ex.º Sr. Arcebispo á Capella, e acompanhado dos Estudantes e Professores do Seminario, subiu depois á salla dos retratos dos Arcebispos e ali recitou uma eloquente oração, na qual mostrou a necessidade que o *paire* tinha hoje de saber, e por isso d'estudar, e quanto era grato ao seu coração quando tinha de dar testemunho publico como agora, do aproveitamento, e bom comportamento dos Ordinandos; e se Napoleão outr'ora á vista das piramydes do Egypto dissera a seus soldados para os animar que = *quarenta seculos os contemplavam* = assim elle podia dizer-lhes n'aquellas salas, onde estavam os retratos dos Prelados d'esta Igreja tão antiga e de fundação Apostolica, *que cento e vinte e dois Prelados os contemplavam tambem.*

Asylo de S. José.—No dia 8 procedeu-se á eleição da gerencia que deve administrar a casa do Asylo de S. José no anno futuro de 1878.

Entraram na urna 25 listas dos beneficeiros do Asylo, na fórma do Estatuto, e deu o seguinte resultado:

Presidente	Votos
Domingos Moreira Guimarães	21
João Pereira Lobato Soares d'Azevedo	3
Francisco Xavier de S. T. e Almeida	1

Secretario	Votos
Joaquim José Malheiro da Silva	20
Padre José Maria Pereira de Lacerda	3
José Alves de Moura	1
Antonio José P. de Magalhães Senior	1

Fiscal	Votos
João Joaquim Gomes d'Araujo Alvares	21
Bernardo Joaquim Cardoso Cruz	3
Theotonib José R. d'Abreu e Fontes	1

Thesoureiro	Votos
Paulo José da Costa	14
Joaquim José Marques da Rocha	8
Domingos José Gomes	2
Luiz do Amaral Ferreira	1

Direcção	Votos
Narcizo José Lourenço Correia	24
Antonio Joaquim Moreira	24
José Vicente da Costa Basto	22
Antonio José Pereira	21
José Baptista Correia	21
João Luiz Pipa	21
Manoel José Fernandes Pereira	21
Manoel José da Costa Guimarães	21
Custodio José da Silva Amorim	20
Domingos José Gomes	20
João Casimiro da Costa	20
Antonio José P. de Magalhães Junior	14
Padre José Maria da Silva Cerqueira	8

Antonio José Gonçalves Crespo	5
José Pinto Barbosa	5
Antonio José Vieira Machado	4
Francisco Alves Pinheiro	4
Francisco Joaquim Garcia	4
José Maria Dias da Costa	4
João Baptista Lopes	4
Manoel João de Paiva	4
José Antonio Pereira Neves	4
Manoel José Lopes dos Santos	2
Padre José Luciano Gomes da Costa	2
Francisco Joaquim Gouveia	3

Supplentes

Francisco Joaquim Garcia	21
Francisco Alves Pinheiro	21
José Antonio Pereira Neves	21
Manoel João de Paiva	21
Antonio José Vieira Machado	20
José Maria Dias da Costa	20
José da Rocha Veiga	6
Padre José Maria da Silva Cerqueira	4
José Maria Pereira de Lacerda	4
Manoel Joaquim Gomes	4
Custodio José da Silva Amorim	4
Manoel José Fernandes Pereira	4

Associação Catholica.—Effectuouse ante-hontem, no salão da Camara Ecclesiastica, a academia que em honra da SS. Virgem promoveu a Associação Catholica.

Em attenção á falta de tempo para a composição não damos hoje noticia circumstanciada d'este acto brilhantissimo. —o que faremos no proximo n.º

Asylo de Mendicidade.—Houve ante-hontem nova reunião dos socios installadores d'este asylo, para se nomear a commissão, que deverá promover a criação do mesmo, assim como encarregar-se da sua gerencia.

Foram aclamados os seguintes snrs.

Presidente

Ex.º marquez de Vallada.

Vogaes

Visconde de Pindella.
José Maria Rodrigues de Carvalho.
Antonio Maria Pinheiro Torres.
Manoel Joaquim Penha Fortuna.
Antonio José Gonçalves Braga.
Manoel Luiz Ferreira Braga.
Fulgencio José da Costa Guimarães.
Manoel José da Rocha Velloso.
Joaquim José Fernandes. (Este cavalheiro offereceu já para a installação do Asylo um conto de reis).

Theatro.—No proximo domingo ha no theatro de S. Geraldo um espectáculo em beneficio do conhecido actor Dias.

Publicação da Bulla.—No proximo domingo, 16, tem lugar a solemne publicação da Bulla da Santa Cruzada, acto que será feito na fórma dos annos anteriores. A procissão sae da igreja do Collegio e seguindo o transito do costume recolherá á Sé, onde ha sermão.

Fallecimento.—Depois de pomposos officios funebres que tiveram lugar ante-hontem no templo de S. Marcos, deu-se á sepultura o cadaver da ex.ª sr.ª D. Anna Augusta de Sousa Gomes, sogra do ex.º sr. José Borges Pacheco Pereira de Faria, senhora muito considerada e virtuosa.

A illustre familia anojada enviamos cumprimentos de pesames.

Outro.—Falleceu ante-hontem a sr.ª D. Antonia de Menezes Sousa Feio. Depois de officios funebres que tiveram lugar no templo do Carmo, foi o cadaver da finada transportado para o Porto, no comboio das 2 horas da tarde.

Collegio do Espirito Santo.—Como houve dois dias sanctificados juntos, o digno Director d'este acreditadissimo estabelecimento proporcionou aos alumnos internos do mesmo uma bonita diversão com a lanterna magica, e a qual teve lugar ante-hontem á noite.

Relatorio.—Temos em nosso poder um exemplar do Relatorio da Direcção do Asylo de D. Pedro V, sobre o qual diremos mais d'espaço.

Audiencias geraes.—Foi julgado no dia 7 do corrente Antonio Lourenço d'Araujo Braga, da rua de D. Pedro V, desta cidade, accusado do crime de falsificação de documento.—Absolvido.

Recenseamento.—Compõem a commissão especial, que tem da auxiliar o sr. governador civil na direcção e fiscalisação das operações do recenseamento geral da população n'este districto, os snrs. conego Antonio Lopes de Figueiredo, dr. Antonio Maria Pinheiro Ferro, Fernando Castiço, dr. José Joaquim Gomes de Araujo Alvares e dr. Alves de Moura.

Um livro interessantissimo.—*A Alma piedosa na escola de S. José*, com meditações preparatorias para a festa do Santo, pelo Padre Saint-Fulgent: traducção de A. Moreira Bello. = Porto, *Livraria Portuense*; rua do Almada 121; edição de 1878. = Preço: 300 reis.

Já dissemos n'outra occasião, e hoje repetimos, que livro em cujo frontespicio se veja estampado o nome de Moreira Bello, se póde tomar e ler sem escrupulo nem repugnancia, bem seguro de que se ha-de alli encontrar o *utile dulci*, = o util e o agradável em feliz consorcio.

O livro de que aqui fallamos é muito differente do *Seculo XIX*. Como o titulo o está indicando, é um livro recendente de suavissimos perfumes de piedade, para uso das almas devotas. Mas como não supponmos que possa haver pessoa catholica que se não sinta movida á devoção para com o grande Patriarcha de S. José, = modelo de paes de familia christã, de fidelissimos e carinhosos esposos, e universal padroeiro da Igreja = para uso póde e deve ser de todos os fieis catholicos.

Os assumptos de que tracta, depois do prefacio é da valiosa approvação do E.º de Bonald, Cardeal arcebispo de Lyon, são, entre outros, os seguintes: — *Grandezas de S. José*, — *santidade e virtudes*, — *poder*, — *bondade*, — *devoção de Santa Theresza e de outros Santos a S. José*, — *Sua vida interior*, — *desapego*, — *vida occulta e de silencio*, — *de provação: de abnegação e de perseverança*, — *de gloria*.

Depois seguem-se bellissimas meditações, *cantico de amor, ladainha do Santo*, as suas 7 dores e 7 gozos, indicação das indulgencias, memorare, varios actos de abnegação e de amor de Santa Joanna do Chantal, de Santa Theresza, de Santo Agostinho, etc., orações, jaculatorias, consagração, etc.

N'uma palavra, «toda a alma piedosa» que deseje ser alumna aproveitada da «escola de S. José» tem aqui um *Vade mecum*, um verdadeiro *Manual* bem redigido, e (para que nada lhe falte) nitidamente impresso, em que possa saciar sua devoção para com o grande exemplar e Santo Patriarcha.

Agouramos ao livrinho numerosas edições, e opimos fructos espirituaes de sua repetida, attenta e meditada leitura.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Ragusa 4.—Chegaram ás costas da Albania 6 navios de guerra turcos. A guarnição impediu o desembarque das tropas turcas, que os navios conduziam. As baterias montenegrinas arrumaram bastante um. Anivará continua a resistir.

Londres 5.—Northcote pronunciou hontem um discurso, no qual declarou que a politica ingleza é a neutralidade vigilante nos progressos da lucta ou outros incidentes que possam affectar os inglezes. Um despacho de Belgrado diz que o principe de Milan, depois de receber despachos importantes, convocou o conselho de ministros. Foi dada contra-ordem de marcha ás tropas. Falla-se em mudança ministerial. A situação está complicada. Continua o combate dos russos contra Mehemet-Ali. Corre o boato de que os turcos obtiveram uma victoria em Osman Basar.

Plewna tem ainda muitas provisões.

Constantinopla 5.—Um telegramma de Suleyman-Pachá confirma a tomada de Elena.

Hontem os russos foram completamente derrotados, perdendo 11 canhões, 20 caixões de munições, 2.000 prisioneiros, 3.000 mortos ou feridos. O resto da ala direita do Czarewitch fugiu em direcção de Tironova.

Chakir-Pachá avançaria no caminho de Etropol.

Constantinopla 5.—Está imminente a queda do gran-vizir. O parlamento turco será aberto a 12 do corrente, tendo-se o discurso do sultão. Um telegramma de Mehemet-Ali annuncia que nos dias 3 e 4 foram repellidos os ataques russos contra Kamarli. Os russos recuaram ás suas linhas. Um despacho de Choumla diz que os turcos se apoderaram hontem de Elena, depois de um violento combate, tomando alguns canhões e aprisionando muitos russos.

Londres 6.—A Servia suspendeu a sua acção, em resultado da influencia ingleza.

Os russos estabeleceram 280 canhões em frente de Erzeroum, depois de se haverem apoderado da importancia posição de Tokman.

Pariz 6.—Suleyman-Pachá tomou a offensiva em toda a linha e apoderou-se de Papkoi.

Lembrança. — Em um seculo, em que se nega ao Pontifice Romano aquillo que por direito divino, natural, e ecclesiastico lhe pertence, não é para admirar, antes é natural, e summamente louvavel, que os seus verdadeiros filhos o indemnisem d'aquillo que outros lhe negam, e portanto costume em todos os annos por este tempo do Natal mandar conjunctamente com outros catholicos ao SS. Padre um óbulo, que, ainda que pequeno, signifique o nosso amor, obediencia e adhesão á Santa Sé, e ao Vigario de Christo; vou por este meio lembrar aos que nos annos antecedentes se tem associado commigo para este fim, e aos outros que novamente quizerem associar-se, que é chegado o tempo de mandar a consolda ao Nosso SS. Padre Pio IX.

Braga 4 de dezembro de 1877.

P.^o João Rebello Cardoso de Menezes.

A's pessoas caritativas. — Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.º 18, existe uma entevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dôres tão acervas, que só as almas bemfeizes lhe podem dar algum allivio, soccorrendo a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

A's almas caridosas. — Recommen-damos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.º 13, (solta). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucta com a miseria extrema.

Apello á caridade. — A entevada Maria Antopia Ferreira, viuva do Antonio dos Grauginhos, e que ha tempos saiu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 17, n'um quarto á porta da rua.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Li no jornal «Primeiro de Janeiro», d'hontem, um communicado assignado por o snr. Jovani, em que o seu auctor diz ter o privilegio de só elle poder usar do titulo de «Salão americano», para a exposição de vistas stereoscópicas, esperando que eu mude semelhante titulo á minha exposição de taes vistas, n'esta cidade.

Ignoro que n'este assumpto possa haver tal exclusivismo; mas se o snr. Jovani tem a ventura d'essa regalia, será bom que faça uso d'ella pelas vias competentes, porque eu não terei a menor duvida em obedecer aos preceitos da lei, — quando a respectiva autoridade assim n'o ordene.

Antes d'isso, snr. Jovani, continuarei com a exposição das minhas vistas de chrystal no «Salão americano», em Braga.

De v. etc.

Braga 10 de dezembro de 1877.

Ramiro Machado Guimarães.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Domingo 16 de dezembro de 1877.

Beneficio do actor Dias.

Comedia-drama em 2 actos:

Feio no corpo, bonito na alma.

Cançoneta:

Lamurias d'um sacristão.

Comedia em 1 acto:

Esperanza de rato.

SAÚDE A TODOS sem medicina, pur-gantes, nem despezas, com o uso da delicio-sa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

3 Combatendo as indigestões (despepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrrea, dizenteria, colicas, tosse, athisma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes contam-se a do du-que de Pluskow, da exm.^a sr.^a marqueza de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'inglaterra, do doutor e professor Wurz-r. etc. etc.

Cura n.º 65:311. — Vervant, 28 de março de 1856. — Senhor. — Bendito seja Deus! a sua **Revalescière** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmete fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a emioente virtude da sua **Revalescière** me restituiu a saude. — A. BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.º 45:270. — Tisica. — M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442. — Courmes, por Ven-ge (Alpes-Maritimos), julho de 1871. — «Depois que fiz uso da sua benéfica **Revalescière**, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desaparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economica cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 15400 rs.; de 2 1/2 kilos, 35200 rs.; de 6 kilos, 65400; e de 12 kilos, 125000 rs.

Os biscoitos da **Revalescière** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 15400 rs.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière** chocolateada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 rs.; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 15400; de 120 chavenas, 35200 rs., ou 25 rs. cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED. — Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drogistas, merceiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central, snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpe Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12 — **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MI-NHO. — Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm. — Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm. Largo da Ponte. — Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31 — Pipa & Irmão, rua do Souto, — **Viana do Cas-tello**, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140. — **Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm. — Antonio d'Aranjo Carvalho, Cam-po da Feira, 4; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33. — **Pena-fel**, Miranda, pharm. — **Porto**, M. J. de Sou-sa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Pra-ça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de São-to Antonio, 225 a 227. — **Ponte do Li-ma**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — **Povea do Varzim**, P. Machado de

Oliveira, pharma. — **Valença do Minho**, Francisco José de Sousa, pharm. — **Villa de Conde**, A. L. Maia Torres pharm.

AGRADECIMENTOS

O Reitor de Villarinho, e seu sobri-nho, o rev.^o José Joaquim da Silva Araujo, da freguezia d'Athães, summamente penhorados pelas distinctas provas de ami-zade que receberam dos illm.^{os} e exm.^{os} snrs. e senhoras que tomaram parte na sua dôr, pela morte de seu caro e sem-pre chorado pae e avô José Custodio de Araujo, e em especial dos exm.^{os} e revm.^{os} snrs. ecclesiasticos que assistiram ao officio d'honra que pela alma do mesmo se celebraram na igreja da freguezia d'Athães, d'esta comarca de Villa Verde, no dia 28 de novembro preterito, do corrente anno, agradecem a todos em geral, pelo não poderem fazer pessoalmente, protestando a todos sua sincera gratidão, e o mais vivo reconhecimento. (639)

ANNUNCIOS

MUITA ATENÇÃO

No Deposito de Vinhos do Dou-ro, — rua de S. Marcos n.º 15 — ha as seguintes qualidades de vinhos:

Palhete, — Meza n.º 1. Estes vinhos teem augmento de 10 reis e garrafa.

Sem augmento de preço: — F. n.º 1; F. n.º 2; F. n.º 3; F. n.º 5. — V. n.º 1; V. n.º 2; V. n.º 3; V. n.º 4. — Bastardo de 1863 = Vinho branco n.º 1; = Vinho branco n.º 2. Vinho branco de 1863. = Moscatel n.º 1; Moscatel n.º 2; Moscatel secco = Malvasia adamada n.º 2 = Malvasia secca. = Geropiga loira; Geropiga branca. = Lagrima branca n.º 1; Lagrima loira.

ESPECIALIDADES

Vinho de 1840 = Alvaralhão de 1840 — Roncão de 1820 = Lacrima-christi.

Vinhos de diferentes proceden-cias: Collares; Madeira de diversos preços e muito baratos; Xerez; Moscatel de Setubal; vinho de Valdepena; Bordeus; Champagne.

NO MESMO ESTABELECI-MENTO HA:

Doce de toda a qualidade de fructa, tanto em secco como em calda; licores francezes; massas para sopa; farinha de diversos legumes; conservas; mostarda; peixe d'escabeche; sardinhas de Nantes; ostras frescas em latas; amendoas de diversas qualidades, com caixas de cartão muito bonitas para as mesmas; chocolate hispanhol; chá Hysson e preto; bolacha ingleza de diversas qualidades; biscoito vallongense, o melhor que se fabrica; queijo londrino, papel, flamengo e suico. E muitas outras coisas proprias para o Natal.

NO MESMO ESTABELECI-MENTO

Ha um excellente restaurante, e se apromptam consoadas de qualquer comi-da, tanto em carne, como em doce. = Tem sempre fiambre, e aos domingos fazem-se alli pastelinhos de massa á franceza, tanto de carne como de diversos doces = Mor-cellas de lombo de porco e de doce: aprom-tando-se tambem caixas enfeitadas.

15 — RUA DE S. MARCOS — 15



VINHO MADURO

Figueirredo & Mouris, com talho no Campo de D. Luiz 1.^o, esquina da rua do Salvador, receberam da sua casa do Dou-ro, — vinho sem confeição, que vendem á pipa e a retalho, o meio litro, (antigo quartilho), a 50 reis. (642)

Precisa-se de um homem para assen-tar praça por um recrut. Para tractar na rua do Alcaide n.º 11 (608)

CARDOSO

17, Rua dos Capellistas, 17.

Recebeu grande sortimento de chitas percales, gosto inteiramente novidade para 90, 100 e 120 rs Lenços de malha, tou-cas de lã para creança, cazacos, capinhas e meias de lã sortidas em côres para senhora e creança. Grande sortimento de gravatas para homem e senhora, alta no-vidade. Chales para senhora, dezenhos in-teiramente novos. Camisas de percalle de côr, para homem a 900 e 15000 reis. Per-fumarias, e sabonetes. Cuias e tranças, pretas e de côres. Sapatos de borrracha pa-rra homem, senhora e creança, e muitos outros artigos que vende por preços extre-mamente commodos. Chá superior de 900 e 15100 rs. 459 gr. (641)

Vende-se uma morada de casas, construida de novo, na rua de San-to Antonio das Travessas n.º 13; tem frente e sahida para a nova rua que vae da rua da Sé ás Carvalheiras. Quem pertender falle na mesma. (638)

Pelo juizo de direito de Braga, escri-vão Pessa se ha de proceder no dia 16 do proximo dezembro pelas 10 horas da manhã na praça das arrematações á porta do tribunal no largo de Santo Agostinho d'esta cidade, á arrematação de uma mo-rada de casas de um andar, e suas per-tenças, designadas com o n.º 41 e 41A e um pequeno quintal que produz horta e alguma fructa, sita na rua da Boa-Vista d'esta cidade, de natureza de praso de que é directo senhor o reverendissimo Ca-bido da Sé Primaz, e enfiuteu a casa das Hortas a quem se paga o fóro an-nual de 15200 rs. E se arremata a di-ta propriedade para pagamento de dividas passivas no inventario orfanologico a que se procede no dito juizo e cartorio do dito escrivão por fallecimento de Bento Alves, menor, filho que ficou dos fallecidos Jo-sé Antonio da Cunha e mulhor Antonia Maria Angela, moradores que foram na di-ta rua da Boa-Vista a cujo casal per-tence a dita propriedade. E pelos mesmos editaes que se passaram para a arrema-tação por este annuncio e outro igual successivos um ao outro são tambem ci-tados todos os credores incertos do dito casal inventariado para assistirem queren-do á dita praça e arrematação e virem requerer e allegar o que lhe convier, de-baixo da pena da lei quando não compa-reçam. E é o valor por que vae á praça a dita propriedade a quantia de 3805000 rs. livres para o casal.

Braga 24 de novembro de 1877.

O escrivão

José Luiz d'Oliveira Pessa.

Verifiquei.

(641) Adriano Carneiro Sampaio.

NOVO RETABULO

Tendo de se mandar fazer de madeira o retabulo do altar da capella-mór da Sé Primacial de Braga, convidam-se todas as pessoas habilitadas para executar esta obra e que queiram encarregar-se d'ella, a man-dar suas propostas ao fabricante da mes-ma Sé até ao dia 31 do corrente mez. A planta e condições da obra estarão pa-tentes na casa da fabrica da dita Sé no dia 10 do corrente e seguintes desde as 9 horas até ao meio dia.

Braga 4 de dezembro de 1877.

PROFESSOR DE COMMERCIO

Acaba de chegar a esta cidade um professor com muitos annos de pratica de ensino do curso completo, etc.

Tambem lecciona só qualquer das disci-plinas, como: escripturação mercantil, ge-ral ou especial, contabilidade commercial, systema monetario e cambial, metrologia universal; geographia, historia e direito commercial; algebra, economia politica, dezenho, calligraphia, linguas, etc.

Está aberta a matricula até ao 1.^o de dezembro, dia em que se inaugurará o curso.

Preço em classe—25500; Curso diurno Particularmente—45500 e nocturno.

Rua do Conselheiro Januario, 31. (622)

AO PUBLICO

Joaquim Leal, com estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão, na rua do Souto n.º 39, declara que tendo verificado que para a prosperidade, n'esta cidade, d'um estabelecimento do genero do seu é condição essencial a postergação do divino preceito da guarda do domingo, tem deliberado liquidar o seu estabelecimento. Em harmonia com esta deliberação, fará notável redução de preços nas suas fazendas. (632)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando também passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACAO e outros pontos do littoral e interior do Brasil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

TAGUS

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 14 de Dezembro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23 — o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias as agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

INJECTION BROU

Hygienica, instantanea e preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (30 avos de custo) Paris, casa do inv. B. Magenta, 43A. Lisboa, S. Barreirinha 26 e 30.

LOTERIA DE LISBOA

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

Com estabelecimento especial de loterias, affiançado no governo civil do Porto.

RUA DAS FLORES, 112 a 114, PORTO.

Neste feliz e muito conhecido estabelecimento, continua a encontrar-se sempre á venda, os bilhetes e mais fracções, os quaes se vendem pelos preços mais modicos possivel.

Satisfazem-se promptamente para as provincias, quaesquer encomendas que sejam feitas, vindo acompanhadas da sua respectiva importancia, em vales do correio, ou estampilhas do mesmo, ou ainda, em quaesquer bilhetes que n'outras extracções hajam sido premiados, mesmo que não tenham sido comprados n'este estabelecimento; e depois de cada uma extracção, remette-se (gratuitamente) a lista geral dos premios a todos os freguezes.

Igualmente se satisfazem encomendas para o Brazil, em pequena ou grande quantidade.

Em quaesquer terras do reino, onde este estabelecimento não tenha correspondentes privilegiados, se aceitam correspondentes mediante as condições usuas.

Este estabelecimento, que bem pode dizer-se um dos mais felizes do Porto, tem sempre vendido grande numero de premios, pelo que se torna recommendavel.

Lista dos premios maiores vendidos n'este estabelecimento desde o principio do corrente anno, até fim de setembro ultimo:

Na 22.ª extracção, em 1 de fevereiro	n.º 4018	com	100\$000
» 23.ª » 9 »	» 1866	»	10 \$900
» 28.ª » 27 de março	» 1207	»	100\$000
» » » »	» 1860	»	100\$000
» 30.ª » 14 de abril	» 1228	»	100\$000
» 31.ª » 24 »	» 2253	»	100\$000
» » » »	» 2258	»	100\$000
» 32.ª » 2 de maio	» 2012	»	5.000\$000
» » » »	» 1179	»	400\$000
» 33.ª » 11 »	» 2289	»	1.000\$000
» » » »	» 172	»	100\$000
» 34.ª » 19 »	» 1932	»	100\$000
» 35.ª » 29 »	» 4014	»	5.000\$000
» 36.ª » 5 de junho	» 1871	»	100\$000
» 38.ª » 23 »	» 177	»	100\$000
» 2.ª » 12 de julho	» 2032	»	6.000\$000
» 3.ª » 21 »	» 2004	»	100\$000
» 4.ª » 1 de agosto	» 2299	»	200\$000
» » » »	» 1347	»	100\$000
» 6.ª » 21 »	» 1248	»	100\$000
» 7.ª » 30 »	» 1735	»	100\$000
» » » »	» 3761	»	100\$000
» 10.ª » 29 de setembro	» 2341	»	200\$000
» » » »	» 1076	»	100\$000

(614)

COLLEGIO DE N. S. DA CONCEIÇÃO

RUA DA ESPERANÇA, N.º 224

LISBOA

DIRECÇÃO:

Joaquim Lopes Carreira de Mello, proprietario e director geral
João Baptista Ferreira, director gerente.

O Collegio está estabelecido n'um edificio vasto, bem situado, com bom recreio, e quartos separados para os alumnos.

A recommendação d'esta casa de educação faz-se pela sua existencia de quarenta annos, com creditos bem estabelecidos.

E' um estabelecimento completo.

A sua direcção continuará sempre zelosa, e o seu corpo docente é o mais sério e instruido.

Os estatutos e mais esclarecimentos dão-se no Collegio.

Lisboa 28 de Outubro de 1877.

O Director Geral,

(44) Joaquim Lopes Carreira de Mello.

ENXERTOS

João da Costa Palmeira tem para vender em sua quinta em Santa Eulalia de Tenões, enxertos de macieira, pereira, damasqueiro, ameixoira, pecegueiros de Amarante, ameixoira do Canadá, nespreiras, lorangeiras, nogueiras, vides, tudo boas qualidades; bem como salgueiros com raiz, e estacas de choupo.

Trata-se na rua de D. Gualdim n.º 2. (572)

QUARTO

Pretende-se arrendar um quarto mobilado, em casa particular, para uma pessoa só. Dirijir-se a esta redacção.

Acções e promissórias de bancos e companhias

Compram-se e vende-se na rua Nova de Sousa n.º 9. (510)

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolosas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (621)

LIÇÕES DA LINGUA FRANCEZA

Um professor com longa pratica de ensino, offerece o seu prestimo para leccionar grammaticalmente em sua casa e casas particulares, elementos da lingua franceza comprehendendo lér, escrever, traduzir e fallar a dita lingua.

A quem convier pôde dirijir-se á rua de D. Gualdim, casa n.º 8. (278)

ASSUMPCÃO.

Rua dos Capellistas, 13

Defronte da Alfandega.

Tem no seu estabelecimento os seguintes objectos abaixo exarados pelo menos preço possível, a saber: chitas largas bem sortidas, finas em côr, e bom panno, a 80, 90, 100 e 110 o covado; ha linda lençaria de seda e setim, tanto para senhora, como outros proprios para assoar; guardasoes de seda, para homem e senhora; castiçoes de metal, e vidro; jarras de porcelana; agoas de colonia; collarinhos e punhos para homem; madapolões; merinos brancos; pannos crus; lenços de cambraeta de linho para bolso; jarras prateadas, em diferentes tamanhos; adereços e brincos; sapatos de borracha, pellica; trança; orello; gravatas de seda, ou gorgoião, largas, para homem, modernas; lençaria de côres em algoção, cassa, sarja, metim, e d'outras qualidades; lunetas de grau e culos; sabonetes sortidos; livros de missa; peitos de berranha de linho; colchas brancas, para cama; pós d'arroz em caixinhas de vidro.

N'este estabelecimento ha um sortido completo de tudo e barato. (606)

MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo

1 — LARGO DA LAPA — 1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190

(581)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 500.000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe-se dinheiro em deposito a prazo ou á ordem abonando juros conveniencionaveis

A caixa está aberta todos os dias desde a 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreira

Atenção

Na rua de S. Lazaro, n.º 4, compra-se uma Imagem do Crucificado, que tenha de altura, fóra a cruz, um metro ou pouco menos. (634)

Pretende se alugar uma casa n'esta cidade ou arrabaldes (preferindo-se na freguezia de S. Pedro), com alguns commodos decentes, e com quintal ou quintalejo. Falar na rua da Cruz de Pedra, n.º 5. (624)

NADA de FOGO



60 annos de bom exito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis.—Em Lisboa snr Birreto, Lareto, n.º 28—30/25

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.

COUPON PRIMA
A IMMACULADA CONCEIÇÃO
Exemplares.
União Parisiense de Bellas Artes
BOULEVARD DE LA MADELEINE, 17, PARIZ
Representante em Madrid
Olivar, 6—2.º

J. M. PINHEIRO
CIRURGIÃO DENTISTA
DA
Escola Americana
Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (582)

RIBEIRO
CIRURGIÃO DENTISTA
APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO
Rua de S. Marcos n.º 19.
BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (580)

Solicitador—A. Lopes da Gama
Escritorio—Taypas n.º 5 — Porto (613)

RUA NOVA, N.º 5
Ha para vender um tranqueiro e uma sacada de pedra do monte das Caldas. Trata-se na mesma rua e n.º (543)